

## As práticas corporais em Cáceres - Mato Grosso, na década de 1960

### RESUMO

Durante a década de 1960, a cidade de Cáceres-Mato Grosso passou por diversas transformações sociais, como o aumento populacional, as melhorias na infraestrutura e a declaração do município como área de Segurança Nacional. Com todas essas mudanças sociopolíticas, objetivou-se identificar quais práticas corporais eram vivenciadas nesse período pela população cacerense. Para a pesquisa, foram utilizados jornais gratuitos disponibilizados na Hemeroteca Digital Brasileira e no Arquivo Público Municipal de Cáceres. O trabalho identificou diversas práticas corporais sendo vivenciadas por crianças, jovens, mulheres, homens civis e militares. Os locais onde ocorriam essas práticas eram espaços públicos e privados. Já as finalidades pelas quais essas práticas eram desenvolvidas incluíam a diversão, a saúde, a educação, o convívio social e o controle social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas corporais; Diversão; História; Cáceres

**Karen Mayra Lacerda do Nascimento**

Especialista em Treinamento Desportivo  
Secretaria Municipal de Saúde,  
Cáceres, MT, Brasil  
[karenmlacerda@outlook.com.br](mailto:karenmlacerda@outlook.com.br)  
<https://orcid.org/0000-0002-5976-094X>

## **Corporal practices in Cáceres - Mato Grosso, in the 1960s**

### **ABSTRACT**

During the 1960s, the city of Cáceres-Mato Grosso underwent a number of social transformations, such as population growth, improvements in infrastructure and the declaration of the municipality as a National Security area. With all these socio-political changes, the aim was to identify which corporal practices were experienced during this period by the population of Cáceres. The research, used free newspapers available in the Brazilian Digital Library and the Municipal Public Archive of Cáceres. The work identified various corporal practices being practiced by children, young people, women, civilian and military men. The places where these practices took place were public and private spaces. The purposes for which these practices were carried out included entertainment, health, education, social interaction and social control.

**KEYWORDS:** Corporal practices; Entertainment; History; Cáceres

## **Prácticas corporales en Cáceres - Mato Grosso, en los años 1960**

### **RESUMEN**

Durante la década de 1960, la ciudad de Cáceres-Mato Grosso experimentó diversas transformaciones sociales, como el crecimiento demográfico, la mejora de las infraestructuras y la declaración del municipio como zona de Seguridad Nacional. Con todos estos cambios sociopolíticos, el objetivo fue identificar qué prácticas corporales fueron experimentadas durante este periodo por la población de Cáceres. La investigación, utilizó periódicos gratuitos disponibles en la Biblioteca Digital Brasileña y en el Archivo Público Municipal de Cáceres. El trabajo identificó diversas prácticas corporales realizadas por niños, jóvenes, mujeres, hombres civiles y militares. Los lugares donde se realizaban estas prácticas eran espacios públicos y privados. Los fines para los que se realizaban estas prácticas incluían el entretenimiento, la salud, la educación, la interacción social y el control social.

**PALABRAS-CLAVE:** Prácticas corporales; Entretenimiento; Historia; Cáceres

## INTRODUÇÃO

Durante a década de 1960, ocorreram grandes transformações sociais, políticas e culturais no mundo. De acordo com Hobsbawm (1995), nesse período o mundo estava dividido em dois blocos: o capitalista, liderado pelos Estados Unidos, e o comunista, liderado pela União Soviética — eram os tempos da Guerra Fria. O Brasil, principalmente após o Golpe Civil-Militar de 1964, era um dos aliados dos Estados Unidos nesse conflito geopolítico (Luna; Klein, 2016).

Nesse período, o Brasil passou por intensas transformações sociais, como a inauguração de uma nova capital – Brasília – em 1960, a instauração da Ditadura Civil-Militar em 1964 e a instituição do AI-5 em 1968, que tornou o regime militar mais repressivo e autoritário. Todos esses acontecimentos repercutiram de algum modo no desenvolvimento do país, sobretudo a instauração da Ditadura Civil-Militar, como comentam os autores Luna e Klein (2016, p. 226) “foi uma era de mudanças sociais profundas e incomuns, muitas das quais induzidas pela industrialização e crescimento de uma sociedade urbana, processos que precediam o regime militar, mas foram intensificados nesse período”.

Em Mato Grosso, e especificamente na cidade de Cáceres, diversas transformações sociais também ocorreram, como o aumento populacional, melhorias na infraestrutura e a declaração do município como área de Segurança Nacional. Segundo Szubris (2014), Mato Grosso, na década de 1960, passou a implementar novas políticas de colonização de terras, e rodovias passaram a ligar Cáceres a outras regiões, estimulando a imigração de paulistas, mineiros, capixabas, entre outros. Muitos imigrantes foram atraídos pela fertilidade das terras e pela facilidade de adquiri-las, dando origem a vários núcleos agrícolas. Mendes (2010) acrescenta que Cáceres, no início da década de 1960, tinha 24.160 habitantes e, ao final desse período, passou a ter 86.552 habitantes. Segundo o autor, muitas dessas pessoas que vieram de outras regiões para o Mato Grosso através da Rodovia Cuiabá - Porto Velho acabavam fixando residência na região da Grande Cáceres, trazendo consigo suas diversas experiências de vida.

Além do aumento populacional, Cáceres, na década de 1960, passou por transformações na área de infraestrutura, como a construção de pontes, a pavimentação asfáltica, a instalação de serviços telefônicos, a construção de infraestrutura de saneamento básico e a ampliação da rede elétrica (Mendes, 2009). Segundo Gonçalves (2012), outro fato marcante nesse período foi que, durante a Ditadura Civil-Militar, a Lei nº 5.449 de 1968 determinou que 67 municípios brasileiros, incluindo Cáceres, ficassem classificados como áreas de Segurança Nacional. Nesses municípios, as eleições diretas foram vedadas, e os prefeitos passaram a ser escolhidos pelo governador, com

aprovação do presidente da República. As áreas de interesse da Segurança Nacional tinham que ser protegidas; em Cáceres, esse papel foi exercido pelo 2º Batalhão de Fronteira. Na época, os militares estavam preocupados tanto com a defesa externa quanto com a ameaça de um possível “inimigo interno” cuja ideologia poderia colocar o país em risco.

Todas essas transformações sociais, especialmente o aumento populacional e a instauração da Ditadura Civil-Militar, despertaram o interesse em conhecer como estava estruturado o modo de vida da população cacerense na década de 1960, principalmente no que diz respeito às práticas corporais de diversão. De acordo com Melo e Alves Jr. (2012), a sociedade sempre procurou vivenciar as formas de diversão para além do seu momento de trabalho ou de outra prática social. Na perspectiva da imprensa analisada, essa busca pelo divertimento pareceu ser marcante na sociedade cacerense nesse período, mesmo em meio às diversas mudanças políticas, sociais e estruturais que ocorriam na cidade. Como as práticas corporais fazem parte da cultura de um povo (Doi, 2015), imagina-se que, mesmo em um cenário repleto de mudanças, elas se mantiveram vivas. Por isso, essa pesquisa buscou responder à seguinte questão-problema: Quais práticas corporais eram vivenciadas pelos cacerenses na década de 1960?

Esse trabalho tem como objetivo principal identificar as práticas corporais vivenciadas pelos cacerenses na década de 1960, além de conhecer os locais de prática, quem eram as pessoas que realizavam essas atividades e por quais motivos essas pessoas realizavam essas práticas corporais. O conceito de prática corporal utilizado nesta pesquisa corresponde à ideia de Silva (2014), segundo a qual as práticas corporais são fenômenos que se manifestam especialmente ao nível corporal, constituindo manifestações culturais, tais como jogos, danças, ginásticas, esportes, artes marciais, acrobacias, entre outras, geralmente realizadas no tempo livre ou disponível.

Um levantamento sobre quais práticas corporais eram vivenciadas pelos cacerenses em décadas anteriores à de 1960 foi realizado e alguns estudos como: Mendes (1992a, 1992b), Arruda (2002), França (2014) e Santos (2017) revelaram a existência de: cinema, peças teatrais, bailes, festas religiosas, natação, remo, corrida de barco a vapor, voleibol, futebol, turfe, cavalhadas, corridas de touros e brincadeiras infantis. Esse trabalho conseguiu identificar que os cacerenses na década de 1960 vivenciavam algumas das práticas corporais já citadas pelas pesquisas anteriores e que nesse período incorporaram novas práticas corporais ao seu cotidiano.

Esses dados corroboram a ideia de que as práticas corporais vivenciadas como forma de diversão faziam parte da cultura dessa cidade. Apesar de todas as transformações sociais que estavam acontecendo, principalmente ao longo da década de 1960, as práticas corporais já vivenciadas continuaram sendo praticadas. Além disso, algumas novas práticas corporais foram

acolhidas pela sociedade cacerense, seja por causa do contato com diversas culturas e/ou pelo desejo de praticarem atividades mais ligadas ao ideal de modernidade propagado na época.

## MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo caracterizou-se como uma pesquisa documental, na qual foram utilizados jornais impressos disponíveis no Arquivo Público Municipal de Cáceres e jornais digitalizados disponíveis gratuitamente na Hemeroteca Digital Brasileira, que registraram notícias sobre as práticas corporais vivenciadas pela população cacerense na década de 1960. A consulta desses jornais foi feita nos anos de 2019 e 2020.

A pesquisa documental é caracterizada por analisar materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com o objetivo de cada pesquisa (Gil, 2002). Esse trabalho diferencia-se de outras pesquisas realizadas por procurar identificar as práticas corporais presentes em Cáceres durante um período temporal de importantes transformações socioculturais.

Para essa pesquisa, foram consultados os jornais Tribuna Liberal (1965 e 1967) e Correio Cacerense (1968 e 1969). O acervo consultado não contempla registros em todos os anos da década de 1960. No jornal Tribuna Liberal foram encontradas notícias sobre as práticas corporais em Cáceres somente entre os anos de 1965 e 1967, esse periódico está disponível na Hemeroteca Digital Brasileira. Em relação à consulta do Correio Cacerense, foram encontrados materiais disponíveis para análise somente nos anos 1968 e 1969 no Acervo Público Municipal de Cáceres. Por esse motivo, a pesquisa ficou restrita aos anos de 1965 a 1969.

O Tribuna Liberal foi fundado em 1964 em Cuiabá (capital do Mato Grosso). De acordo com a sua primeira edição, seria um jornal sem espectro político definido e que procuraria sempre denunciar os erros da sociedade, buscando o seu bem comum. Mas, na mesma edição e página, o jornal parece ter sido a favor do Golpe Civil-Militar de 1964. O jornal acreditava que, posteriormente, a democracia seria reestabelecida (Tribuna Liberal, 1964). O Correio Cacerense foi fundado em 06 de outubro de 1961, no dia do aniversário da cidade de Cáceres. Segundo o seu artigo de apresentação, há muito tempo em Cáceres não existia um órgão de opinião pública e que uma cidade como essa não poderia ficar sem um jornal (Correio Cacerense, 1961), evidenciando a sua importância para a divulgação de notícias nessa localidade.

Para a busca das notícias, foram selecionados alguns termos. Na Hemeroteca Digital Brasileira, os termos escolhidos foram: Cáceres, clube, esporte e esportivo. Nesse acervo digital

foram usados termos mais genéricos e o nome da cidade pesquisada na busca por notícias por ser um jornal mais amplo que relatava informações de todo o estado de Mato Grosso. Foram incluídas na pesquisa as notícias que somente tratavam sobre as práticas corporais que aconteciam na cidade de Cáceres. No Arquivo Público Municipal de Cáceres, os termos foram: esporte, esportivo, clube, escola, competição, futebol, voleibol, baile, circo, cinema e festival. Esses termos foram escolhidos por contemplarem de forma ampla as práticas corporais. Foram incluídas na pesquisa as notícias sobre as práticas corporais realizadas em Cáceres e as práticas corporais vivenciadas por cacerenses em outras localidades.

Após a leitura dos jornais, foram analisadas 106 notícias consideradas adequadas ao tema da pesquisa. Todas as notícias selecionadas foram transcritas e organizadas em categorias de acordo com o propósito do estudo, a saber: quais práticas corporais eram vivenciadas, quais eram os locais de prática, quem eram as pessoas que vivenciavam essas práticas e por quais motivos essas práticas eram realizadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Práticas Corporais Vivenciadas Pelos Cacerenses

Por meio das notícias encontradas, foi possível identificar várias práticas corporais sendo vivenciadas pela população cacerense durante a década de 1960. As práticas corporais analisadas neste trabalho foram divulgadas pela imprensa entre os anos de 1965 e 1969. O voleibol, a corrida, o futebol, os bailes e festas foram as práticas corporais com mais registros encontrados. O quadro 1 mostra visualmente quais eram essas práticas corporais.

Quadro 1 - Práticas corporais encontradas na imprensa (1965-1969)

Práticas corporais						
Aeromodelismo	Apresentações de balé e teatrais	Bailes e festas	Basquete	Boliche	Boxe	Cinema
Circo	Concurso de beleza	Corrida	Corrida de cavalos	Desfiles escolares	Escotismo	Esqui aquático
Festival de música	Futebol	Futebol de salão	Ginástica	Halterofilismo	Jogos diversos	Jogo de damas
Luta livre	Natação	Rodeio	Salto em extensão	Tênis de mesa	Tiro esportivo	Voleibol

Fonte: Produzido a partir das informações encontradas nos jornais Tribuna Liberal (1965 e 1967) e Correio Cacerense (1968 e 1969).

Muitas das práticas corporais encontradas nesse trabalho já eram vivenciadas em décadas anteriores ao período estudado. Porém, outras práticas corporais surgiram, provavelmente motivadas pelo ideal de modernidade e por causa da nova configuração social produzida pelas transformações sociais que ocorreram na cidade. Entre as práticas corporais que passaram a ser vivenciadas a partir da década de 1960 encontram-se o boliche, o boxe, a luta livre, o halterofilismo, o rodeio, a ginástica, o futebol de salão, o esqui aquático, o aeromodelismo e o festival de música.

Um exemplo de uma prática corporal que continuou sendo vivenciada na década de 1960 foi encontrado no Correio Cacerense, no qual comentava sobre uma competição de corrida de cavalos na Cancha da Cavalhada que foi vencida pelo cavalo Russo de propriedade do senhor Alvaro Ranssem Garcia (Lindote, 1969c). Pelas poucas notícias encontradas sobre essa prática, levantam-se aqui duas hipóteses: a primeira, de que a corrida de cavalos acontecia com pouca frequência, e a segunda, de que eram publicados poucos registros dessa prática nos jornais. Porém, é possível dizer que ainda existiam pessoas que se interessavam por essa atividade e estavam dispostas a competir com os seus cavalos. Arruda (2002) comenta que já havia notícias sobre essa prática corporal na cidade, ao menos desde 1924, sendo realizada na Praça Major João Carlos. A partir disso, percebe-se que essa era uma prática corporal presente há bastante tempo na cidade e que continuava inserida na sociedade cacerense.

Entre as novas práticas corporais que surgiram na década de 1960, pode-se citar o rodeio, presente na Exposição Agropecuária e Industrial de Cáceres. Segundo Mendes (1992a), a primeira Exposição realizada em Cáceres aconteceu no ano de 1965. Conforme o Correio Cacerense, a 5<sup>a</sup> Exposição Agropecuária e Industrial de Cáceres aconteceu entre os dias 24 e 27 de julho de 1969 no Parque de Exposições. O evento ocorreu com o apoio do governador de Mato Grosso Pedro Pedrossian, do prefeito Ernani Martins e da CODEMAT (Companhia de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso). Além do rodeio, o evento também contou com bailes, shows, entrega de troféus e coroação da rainha (Correio Cacerense, 1969j).

Para além das práticas corporais vivenciadas no cotidiano da população cacerense, observou-se que era frequente a realização de eventos esportivos e culturais para a comemoração dos aniversários da cidade de Cáceres e do 2º Batalhão de Fronteira (Tribuna Liberal, 1966; Correio Cacerense, 1969f). Também pareceu comum a realização desses eventos para angariação de fundos benéficos (Correio Cacerense, 1969g). As práticas corporais identificadas nesses eventos eram quase sempre as mesmas que já foram citadas, com acréscimo de outras. As práticas corporais encontradas foram: jogos, voleibol, basquete, futebol, futebol de salão, desfiles, bailes, apresentações de balé e peças de teatro.

Outras práticas corporais vivenciadas pelos cacerenses e encontradas nessa pesquisa não foram relatadas explicitamente pelos jornais. De acordo com a imprensa, em um desfile escolar algumas escolas representaram diversas práticas corporais praticadas na época na cidade, como: automobilismo, natação, esqui, beisebol, aeromodelismo, voleibol, basquetebol, judô, ciclismo, futebol e hipismo (Correio Cacerense, 1969l). Essa notícia reforça a ideia de que a vivência de outras práticas corporais acontecia na cidade, mas que não eram relatadas pela imprensa, revelando um rol mais extenso sobre a cultura corporal em Cáceres e que pode servir para futuros estudos utilizando-se de outros jornais e outros tipos de fontes.

## Espaços Para Vivência Das Práticas Corporais

Nesse segundo tópico serão apresentados os espaços onde aconteciam as práticas corporais em Cáceres, conforme o quadro 2. Através da imprensa, percebeu-se que os cacerenses também vivenciavam as práticas corporais em outras cidades do estado e do país.

Quadro 2 - Espaços onde aconteciam as práticas corporais

Locais			
Academias	Cinemas	Escolas	Quadra esportiva
Clubes: Rotary Clube <sup>1</sup> , Esporte Clube Humaitá <sup>2</sup> e UBSSC (União Beneficente dos Subtenentes e Sargentos de Cáceres) <sup>3</sup>	Estádios particulares: Alfredo Dulce <sup>4</sup> e 2º Batalhão de Fronteira	Espaços públicos: Praça Barão do Rio Branco, Praça Duque de Caxias e Rio Paraguai	Outras cidades: Poconé-MT, Cuiabá-MT, Campo Grande-MT <sup>5</sup> , Belo Horizonte-MG

Fonte: Produzido a partir das informações encontradas nos jornais Tribuna Liberal (1965 e 1967) e Correio Cacerense (1968 e 1969).

Notou-se pela imprensa que na cidade de Cáceres estavam sendo construídos vários locais, onde seria possível vivenciar diferentes práticas corporais. Como a notícia na qual comentava que a cidade teria um cinema mais moderno e que poderia atender até 800 pessoas. Essa obra era encabeçada pelo comerciante José da Lapa Pinto de Arruda (Correio Cacerense, 1968a). Provavelmente, esse comerciante já visualizava o potencial do cinema no campo do entretenimento, vislumbrando uma oportunidade para aumentar os seus negócios. De acordo com Mendes (1992a),

<sup>1</sup> Clube fundado em 24 maio de 1957, ainda em funcionamento.

<sup>2</sup> Clube fundado em 20 de setembro de 1946, atualmente desativado.

<sup>3</sup> Clube fundado em 06 de dezembro de 1951, atualmente desativado.

<sup>4</sup> Localizava-se no centro da cidade, na Rua Padre Cassemiro, esquina com a Rua Marechal Deodoro.

<sup>5</sup> Atualmente Campo Grande é a capital do Mato Grosso do Sul.

o cinema de propriedade desse comerciante, denominado Cine São Luiz, foi inaugurado em 1971. Tudo indica que este era o cinema anunciado pelo periódico, porém não houve informações que explicassem a demora para a finalização da obra.

Os registros também indicaram a instalação de academias de lutas na cidade. A “Academia de Box” seria inaugurada no dia 22 de setembro de 1969 (Lindote, 1969d). Apesar da academia divulgar o boxe no seu nome, fazia parte do seu rol de atividades o halterofilismo e a luta livre, ela funcionaria provisoriamente na sede do Esporte Clube Mato Grosso. Outra academia instalada em Cáceres foi a do professor José Costa Arruda, esse professor fazia parte da Academia Wanderson do estado de Goiás. Essa academia de lutas funcionava na sede do Clube Humaitá (Lindote, 1969f).

Os clubes particulares eram outros locais onde as práticas corporais estavam presentes. O Rotary Clube promovia bailes na sua sede (Correio Cacerense, 1969r). No Esporte Clube Humaitá, os seus sócios e simpatizantes poderiam ouvir música, jogar tênis de mesa e dama (Correio Cacerense, 1969c). O UBSSC (União Beneficente dos Subtenentes e Sargentos de Cáceres) era outro clube que promovia festas e bailes em Cáceres (Correio Cacerense, 1968b).

Entre as várias práticas corporais vivenciadas pela população de Cáceres nesse período, o futebol se mostrou importante para essa sociedade, mas a falta de um local público apropriado para esse esporte preocupava a imprensa da época. Em 1968, a imprensa informou que as obras do estádio em Cáceres deveriam começar em fevereiro de 1969 e o governo teria doado 96 mil cruzeiros novos para a construção (Correio Cacerense, 1968f). Todavia, esse sonho só se tornou realidade anos depois, após muitas lutas. O estádio público de Cáceres foi inaugurado no dia 06 de outubro de 1974, com o nome Estádio Luiz Geraldo da Silva ou como é conhecido, Geraldão (Costa, 2020). Apesar dos contratemplos relacionados ao estádio público, o futebol na década de 1960 na cidade de Cáceres continuou sendo praticado em estádios particulares, como no Estádio Alfredo Dulce e no Estádio do 2º Batalhão de Fronteira.

Atletas cacerenses também participavam de competições esportivas em outras cidades. Ganhou espaço nas páginas do Correio Cacerense a quebra de recorde do jovem Jorge Luiz Guimarães Silva: “Jorge Luiz que é cacerense e filho do Capitão Galeano Silva e de Da. Domitila Guimarães Silva, ganhou a taça Coronel Facó para o Colégio Militar de Belo Horizonte, saltando 6,44 mts. O recorde mineiro anterior era de 6,23 mts [...]” (Correio Cacerense, 1969o, n. 91, p.4).

Outra conquista foi a do corredor Laércio, soldado cacerense do 2º Batalhão de Fronteira, que foi o campeão da 21ª Corrida Preliminar de São Silvestre em Cuiabá, realizada em 1968. Ao vencer a corrida, o soldado Laércio, iria competir em São Paulo na Corrida de São Silvestre e representar o estado de Mato Grosso (Correio Cacerense, 1968e). Em 1969, o Correio Cacerense noticiou a 2ª Prova de Pedestre e lembrou que no ano de 1967 o campeão dessa prova foi o sargento

cacerense Brígido Rodrigues que estava em Campo Grande e representou o clube Noroeste ao competir nessa prova (Correio Cacerense, 1969b).

Analisando os registros, foi possível verificar que a cidade contava com atletas de alto nível participando de competições em outras cidades. A participação bem-sucedida desses atletas pode ter influenciado os jornais a publicarem notícias sobre eles e sobre a prática esportiva, permitindo que a população cacerense, leitora dos jornais, conhecesse o esporte (caso ainda não conhecesse) e soubesse da participação desses atletas conterrâneos nessas competições.

## O PÚBLICO CACERENSE

Esse tópico apresenta o público cacerense que se interessava pelas práticas corporais. Através dos periódicos, foi possível notar a presença de crianças, jovens, mulheres e homens civis e militares vivenciando as diversas práticas corporais.

Percebe-se, através da imprensa, que o voleibol era praticado majoritariamente por mulheres na década de 1960, especialmente por estudantes e esposas de militares (Lindote, 1969b). Ficou evidente a valorização dessa prática corporal pela imprensa e o incentivo para que as mulheres praticassem esse esporte.

Outra prática que se mostrou comum entre as mulheres foram os concursos de beleza (Correio Cacerense, 1969i;1969k). As mulheres eram as protagonistas nesses eventos, elas podiam ser solteiras, casadas ou crianças. Essas mulheres e meninas representavam os seus clubes, escolas, instituições e empresas. Provavelmente esse tipo de evento reunia várias pessoas que votavam e torciam pela sua beldade favorita.

As mulheres cacerenses também se mostraram interessadas pelo futebol. A imprensa revelou que algumas mulheres jogaram na preliminar da final do Campeonato de 1969, do jogo de futebol masculino entre Oriente e Cacerense. De acordo com o registro, uma grande parte do time da Escola de Comércio não compareceu ao jogo, então o Colégio Estadual cedeu algumas das suas jogadoras para a equipe adversária. O jogo terminou empatado em 0 a 0 (Lindote, 1969g).

A participação das mulheres em jogos de futebol e os anúncios dessas partidas pela imprensa da época podem ser considerados momentos marcantes para a história do futebol em Cáceres. Pois, Goellner (2005) lembra que, em 1965, o Conselho Nacional de Desportos proibiu as mulheres de praticar, entre outros esportes, o futebol. Apesar dessa lei proibitiva, as mulheres cacerenses pareceram dispostas a praticar a modalidade. Mourão e Morel (2005, p. 77) comentam que “as práticas esportivas seduziam e desafiavam muitas mulheres que, indiferentes às convenções

normativas, morais e sociais, aderiram à sua prática”. Com a informação divulgada pela imprensa, percebeu-se que essa prática não se mostrou apenas competitiva no meio feminino, representou ser também uma prática de diversão, principalmente pelo fato de uma das equipes ceder jogadoras ao time das suas adversárias para que o jogo acontecesse.

Notas publicadas pelo Correio Cacerense revelaram a prática de esqui aquático na cidade. Ainda de acordo com as publicações, eram os homens que praticavam esse esporte, no entanto, como mostra a notícia, as mulheres começavam a se interessar pela modalidade: “Pratica-se mais o volei-ball, porém, outro esporte que está entusiasmando as Sras. e Srtas. é o esqui aquático, que apesar de ser perigoso e fascinante temos como pioneira aqui em Cáceres a Sra. Gracinda Dantas [...]” (Correio Cacerense, 1969h, p. 2). Mais uma vez confirmou-se a presença das mulheres cacerenses nas práticas corporais.

Apesar de o jornal considerar o esqui aquático ao mesmo tempo perigoso e fascinante, ele exalta a participação da mulher nesse esporte. Percebeu-se também a inserção da mulher em um esporte que antes pertencia ao universo masculino. Provavelmente, aquela primeira mulher que ousou praticar o esqui aquático abriu espaço para que outras mulheres também fizessem o mesmo, tendo chamado inclusive a atenção da imprensa da época. Isso permitiu reconhecer que as mulheres cacerenses se faziam presentes nas mais diversas práticas corporais durante a década de 1960, seja por diversão, seja por saúde ou quem sabe para conquistar um espaço ainda não reconhecido na época.

Outro grupo que aparecia com frequência nas páginas dos jornais eram os militares. Eles estavam presentes em várias práticas corporais, como o futebol e a corrida. Contudo, a imprensa revelou outra prática vivenciada por eles. Segundo os jornais, em comemoração ao Dia do Reservista, aconteceria o concurso de tiro esportivo, para oficiais R-1 e R-2. O jornal pediu a participação do major Jefferson no campeonato e expressou o desejo de que ele ganhasse o título. Os indícios mostraram que o major Jefferson ouviu o pedido da imprensa, compareceu ao Concurso de Tiro dos Oficiais da Reserva e conseguiu a primeira posição. O segundo lugar ficou com o tenente Francisco de Miranda (Correio Cacerense, 1968c;1968d).

Conforme relatado no periódico, o tiro esportivo era praticado por homens ligados ao Exército. Os militares já estavam acostumados com a prática de tiro, pois essa atividade fazia parte da sua preparação laboral. Cancella (2012) diz que, desde 1858, era obrigatória a prática, entre outras, do tiro nos currículos das Escolas da Marinha e do Exército. Provavelmente, esses militares cacerenses fizeram parte de alguma Instituição de Tiro de Guerra, incorporando-se ao Exército Brasileiro. Essa instituição tinha e ainda tem como função a formação de atiradores reservistas e contribuir para a segurança nacional, preservando a identidade brasileira (Santos; Barbosa, 2022;

Koetz, 2025). Como Cáceres é uma cidade com fronteira internacional e, nesse período, era Zona de Segurança Nacional, pode-se pensar que existiam militares reservistas dessa corporação no município e que eles criaram essa comemoração como um momento de diversão e para reencontrar antigos companheiros de serviço.

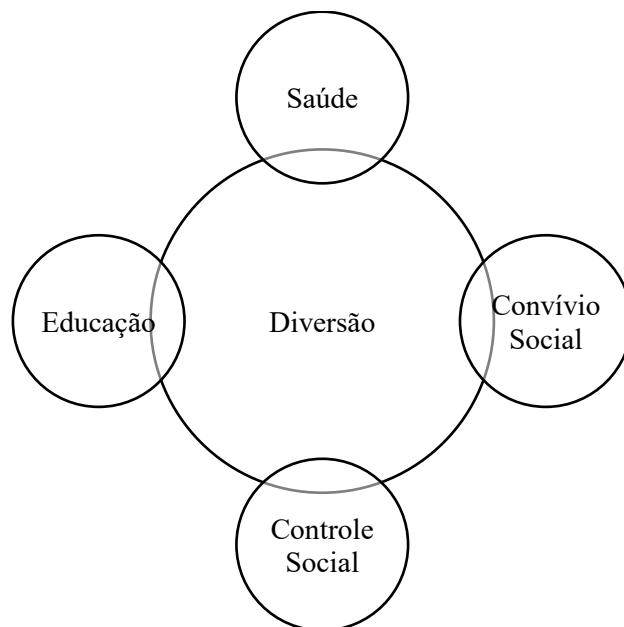
A juventude cacerense era outro público que aparecia nas páginas da imprensa. Entre os dias 15 e 20 de dezembro de 1969, aconteceria o Primeiro Festival da Música Popular Brasileira, promovido por alguns jovens (Correio Cacerense, 1969n). Apesar de não haver indícios que confirmem a realização desse festival, nota-se que a juventude cacerense procurou realizar eventos musicais parecidos com os realizados em outras regiões do país. Segundo Freire e Augusto (2014), em meio à Ditadura Civil-Militar, surgiam os festivais e, com eles, as “canções de protesto” que procuravam conscientizar as pessoas sobre os problemas político-econômicos pelos quais passava o país e se manifestar contra o regime ditatorial. Na nota publicada pelo Correio Cacerense, o protagonismo dos jovens é claramente evidenciado. Segundo o periódico, a juventude cacerense estava atenta aos acontecimentos sociais e preparada para realizar as suas funções na sociedade.

## **Muito Mais Do Que Diversão...**

Através das notícias, foi possível observar que as práticas corporais na década de 1960, na cidade de Cáceres, estavam atreladas não somente à diversão, mas também à busca pela saúde, educação, convívio social e controle social, este último principalmente, porque a sociedade brasileira vivia sob a Ditadura Civil-Militar.

Como percebe-se na Imagem 1, as finalidades das práticas corporais vivenciadas pelos cacerenses estavam interligadas, sendo que uma mesma prática corporal poderia ter mais de uma finalidade dependendo de quem a praticava e/ou organizava. Na categoria “Diversão” estão as práticas corporais vivenciadas por indivíduos que queriam um momento de lazer no seu tempo livre. Em relação à categoria “Saúde”, estão as práticas corporais voltadas para a melhora do bem-estar de forma geral. As práticas corporais com a finalidade de desenvolver o indivíduo intelectualmente e socialmente foram incluídas na categoria “Educação”. Já na categoria “Convívio Social”, estão as práticas corporais realizadas com o objetivo de promover uma maior socialização entre os seus praticantes. Por fim, na categoria “Controle Social”, encontram-se as práticas corporais usadas pelo poder ditatorial para manter a ordem social vigente.

Imagen 1 - Esquema das principais finalidades das práticas corporais vivenciadas pelos cacerenses



Fonte: Produzido pela autora.

De acordo com o que foi relatado, as práticas corporais em Cáceres eram praticadas e organizadas com diferentes finalidades, entre elas a educação, como se percebe na presença do escotismo na cidade. Em 1969, aconteceu o 1º Curso de Treinamento para Chefes de Tropas e de Alcateia na Fazenda Facão. Participaram desse curso as alunas do Colégio Imaculada Conceição, além de alunos e professores de outras instituições. Segundo o jornal, mais de 40 pessoas participaram (Correio Cacerense, 1969p). Outro registro revelou que os professores da cidade de Poconé pediram aos escoteiros cacerenses que fundassem um grupo de escotismo naquela cidade (Correio Cacerense, 1969s). Notam-se os esforços por parte dos chefes escoteiros em promover o movimento e aumentar o número de participantes; através de cursos, abertura de novas unidades em cidades vizinhas e de propaganda no jornal.

Já a participação das mulheres cacerenses em práticas corporais, como a ginástica (Correio Cacerense, 1969m), pode estar ligada ao ideal de beleza e saúde. Segundo Andrade (2003), principalmente a partir da segunda metade do século XX, a magreza passou a ser vista como o novo ideal de beleza e a gordura era associada à doença e falta de controle sobre o próprio corpo. Provavelmente, um dos objetivos que levavam as mulheres a praticarem a ginástica nesse período era a busca por um corpo considerado “perfeito” esteticamente e de acordo com os padrões valorizados da época.

A vivência da prática corporal com o objetivo de obter saúde e ao mesmo tempo se divertir é percebida em uma nota sobre a natação. A imprensa chama a atenção ao publicar que estava

preocupada com o calor na cidade de Cáceres e aclama a natação como um esporte ideal para prevenir esse problema de saúde: “Cuidado com o calor. Lembre-se que no Rio de Janeiro êle tem feito muitas vítimas. A natação, além de ser um excelente esporte, é um meio para se evitar a desidratação [...]” (Correio Cacerense, 1969a, n.16, p.1). Essa informação deixa indícios de que a natação era uma prática estimulada na cidade de Cáceres e, apesar de não se ter acesso às notícias que confirmam os fatos, imagina-se que os cidadãos cacerenses poderiam praticar o nado às margens do Rio Paraguai. Segundo Mendes (1992a), no ano de 1949 aconteceram provas de natação nesse rio e, ainda nos dias atuais, é possível ver alguns munícipes nadando no rio como prática de diversão. Então, realmente é provável que durante a década de 1960 a população cacerense usasse o rio para nadar e para se divertir.

Os espetáculos circenses provavelmente eram mais uma forma de diversão para a sociedade cacerense. Evidencia-se que o circo itinerante denominado “Real Spartacus Circus” se apresentaria na cidade (Correio Cacerense, 1969e). Kronbauer e Nascimento (2019) comentam que o circo no Brasil se tornou um meio de difusão de cultura e entretenimento para grande parcela de indivíduos tanto nas cidades como nos campos, como entre a elite e a periferia.

As notas também revelam que parte da população cacerense frequentemente participava de festas em clubes e que investia os seus recursos financeiros em diversas práticas de diversão. Provavelmente, os clubes eram locais de convívio social e de diversão para aqueles indivíduos que tinham poder monetário para serem sócios e usufruírem das práticas corporais oferecidas.

Outra prática corporal de diversão muito presente nas páginas do Correio Cacerense era o futebol. Essa modalidade era praticada por mulheres, homens civis e militares. Frequentemente, eram realizados campeonatos amadores e amistosos com equipes locais e de outras cidades. Além disso, muitas pessoas iam até os estádios torcer pela sua equipe favorita, mostrando que o futebol era valorizado pela população cacerense (Correio Cacerense, 1969q; 1969d; Lindote, 1969a).

Analizando as notícias, nota-se que os militares praticavam o futebol como forma de diversão, mas também atuavam na organização de algumas competições futebolísticas. O Correio Cacerense descreveu o Torneio 15 de Novembro, que tinha a intenção de arrecadar fundos para a USA (União Social de Assistência), porém esse trecho da notícia chama atenção:

O quadro vencedor foi o Esporte Clube Oriente, que venceu a final com o Esporte Clube Humaitá, quando êste teve seus onze jogadores expulsos pelo juiz da partida por não consentirem que o quadro adversário, cobrasse um pênalti assinalado pelo árbitro, o Sargento Nivaldo (Lindote, 1969e, n.94, p.3).

Nessa notícia, é possível notar que a não aceitação da marcação do pênalti levou um time inteiro a ser expulso do jogo e a perder o torneio. Embora seja comum a desaprovação por parte dos

jogadores sobre as decisões tomadas pelos árbitros de futebol, a expulsão de um time inteiro de uma só vez parece ser uma atitude extremamente autoritária e incomum. Será que a ação do árbitro desse torneio, que era militar, serviu de exemplo para mostrar que durante a Ditadura Civil-Militar no Brasil qualquer ideia ou ato contrário à autoridade dos militares (mesmo em uma situação tão simples como no jogo de futebol) deveria ser punido?

É possível que as forças armadas desempenhassem o papel de controle social, não somente por meio do futebol, mas também por meio de outras práticas corporais que eram vivenciadas nesse período na cidade. Ao longo desse trabalho, é visível a intensa ligação da sociedade cacerense com os militares. De acordo com Mendes (2010), as forças armadas sempre estiveram em Cáceres desde a fundação da cidade, em 1778. Além de cumprir com a sua missão primordial, a proteção da fronteira, também promoveram ações sociais e culturais. Porém, é preciso lembrar que durante a década de 1960, o Brasil estava vivendo a Ditadura Civil-Militar e, como ressalta Gonçalves (2012, p. 53-54) “se por um lado, o Exército Brasileiro apresentava-se como uma instituição preparada para enfrentar os guerrilheiros comunistas, ‘inimigos da Pátria’; de outro, era preciso mostrar a população de Cáceres que, assim como um pai severo que pune, também premia os bons cidadãos”.

Não dá para descartar, conforme mostraram algumas notícias, que o futebol na década de 1960 foi utilizado como um meio de controle social para manter a ordem social vigente. Contudo, conforme também foi possível evidenciar, serviu como possibilidade de diversão e de liberdade, tanto para aqueles que praticavam, quanto para aqueles que estavam nas arquibancadas torcendo. Sobre isso, Úbeda, Molina e Villamón (2014) concordam que o futebol é um fenômeno social que pode ser usado tanto como ferramenta de reprodução social pelos governantes como também pode ser palco de mudanças sociais e estimular a consciência política.

## CONCLUSÕES

A década de 1960 foi uma época de grandes transformações políticas, sociais e culturais em todo o mundo, inclusive na cidade de Cáceres. Nessa década, a cidade passou por transformações na sua infraestrutura, teve um boom populacional e, com a chegada da Ditadura Civil-Militar, passou a ser considerada Zona de Segurança Nacional. Com todas essas transformações, surgiu a ideia de pesquisar quais eram e como estavam organizadas as práticas corporais de diversão na cidade durante essa década.

Deste modo, diversas práticas corporais foram encontradas, como: aeromodelismo, bailes, boliche, boxe, corrida, corrida de cavalos, circo, cinema, concursos de beleza, escotismo, esqui

aquático, festas, festival de música, futebol, futebol de salão, ginástica, halterofilismo, jogo de damas, luta livre, rodeio, salto em extensão, tênis de mesa, tiro esportivo, voleibol, entre outras práticas. Algumas dessas práticas corporais já eram praticadas em décadas anteriores na cidade e outras começaram a ser vivenciadas na década de 1960, por causa do contato com novas culturas e pelo desejo da população de praticar atividades associadas ao ideal de modernidade.

Pode-se perceber que as práticas corporais vivenciadas em Cáceres incluíam os jogos, os esportes, as danças, as ginásticas, as danças, as artes marciais e outras manifestações culturais, as quais eram praticadas, em sua grande maioria, no tempo livre. Pode ser que os cidadãos com maior poder aquisitivo tivessem mais opções de práticas, porém é importante destacar que as outras camadas sociais também vivenciavam as práticas corporais no seu tempo livre como forma de diversão. Logo, pode-se pensar que as práticas corporais faziam parte do cotidiano da cidade, apesar das várias transformações sociais que estavam ocorrendo nesse período.

Os sujeitos participantes dessas práticas corporais, também eram diversos, incluíam: homens civis e militares, mulheres casadas e solteiras, jovens e crianças. Já os locais onde aconteciam essas práticas eram em clubes, cinemas, academias, estádios, escolas, praças e no Rio Paraguai. Além disso, foram encontradas notícias que mostravam cacerenses competindo em alto nível esportivo em outros estados e cidades e que eram divulgadas pela imprensa local, contribuindo com a ideia de que Cáceres e seus habitantes não estavam isolados do restante do país.

A participação das mulheres cacerenses também se mostrou corriqueira em diversas práticas corporais, como na ginástica, no voleibol, nos concursos de beleza e também naquelas em que a presença masculina era dominante, como no esqui aquático e no futebol. O último era proibido para as mulheres na década de 1960, contudo, elas resistiram e não desistiram de se divertir fazendo aquilo que gostavam.

Outro fato notado foi a forte presença do 2º Batalhão de Fronteira na promoção das práticas corporais. Como já comentado, a partir de 1964 o Brasil ingressou na Ditadura Civil-Militar e, em Cáceres, os militares tinham o encargo de proteger a fronteira dos inimigos externos e “internos”. A presença dos militares em eventos esportivos e culturais revela o possível controle social promovido pelo governo autoritário na cidade. Entre as diversas práticas corporais nas quais os militares estavam presentes, o futebol se destacou como um campo fértil para que eles demonstrassem poder e autoridade. Embora haja indícios da presença militar e o possível uso do futebol como controle social, percebeu-se que em Cáceres o futebol também era vivenciado como uma prática de diversão; não só para aqueles que praticavam, mas também para os torcedores que se dirigiam aos estádios apoiar os seus times.

Em virtude de tudo o que foi mencionado, entende-se que as práticas corporais integravam o cotidiano dos cacerenses. Mesmo em meio às mudanças na infraestrutura da cidade, crescimento da população, contato com outras culturas e a Ditadura Civil-Militar, as pessoas não deixaram de se apropriar das diferentes práticas corporais. Esses indivíduos, ao praticarem ou promoverem essas atividades, buscavam momentos de diversão, convívio social, melhora da saúde, integração educacional e controle social. Eles não estavam alheios ao mundo real, pelo contrário, pareciam conscientes do que acontecia no país e no mundo e isso reverberava através das suas práticas corporais.

## REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Adson de. **Imprensa, vida urbana e fronteira: a cidade de Cáceres nas primeiras décadas do século XX (1900-1930)**. 2002. 146 f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2002. Disponível em: <https://livros01.livrosgratis.com.br/cp000168.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2020.
- CANCELLA, Karina Barbosa. A prática de esporte entre “officiais graduados” e “as simples praças”: instrumento para “desenvolvimento physico do pessoal” ou prática “em promiscuidade completa”? **Revista Brasileira de História Militar**, ano 3, n.9, p.56-69, 2012. Disponível em: <https://www.historiamilitar.com.br/wp-content/uploads/2017/08/RBHM-III-09.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.
- CORREIO CACERENSE. Apresentação de Correio Cacerense. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n.1, p.1, 29 de out. 1961.
- CORREIO CACERENSE. Cáceres com novo cinema. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n. 3, p.1, 17 de nov. 1968a.
- CORREIO CACERENSE. Convite. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n. 9, p.4, 08 de dez. 1968b.
- CORREIO CACERENSE. Campeonato Regional de Tiro do Pessoal da Reserva. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n. 11, 15 de dez. 1968c. Esporte. p.4.
- CORREIO CACERENSE. Concurso de Tiro. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n. 12, 19 de dez. 1968d. Esporte. p.4.
- CORREIO CACERENSE. 21<sup>a</sup> CORRIDA Preliminar de São Silvestre. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n.13, 25 de dez. 1968e. Esportes. p.2.
- CORREIO CACERENSE. Estádio de Cáceres vem ai. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n. 13, p.1, 25 de dez. 1968f.
- CORREIO CACERENSE. Cuidado com o calor. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n. 16, p.1, 12 de jan. 1969a.
- CORREIO CACERENSE. Resultado da II – Prova Pedestre. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n. 18, 19 jan. 1969b. Esporte. p.4.
- CORREIO CACERENSE. Grandes preparativos. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n. 21, p.2, 30 de jan. 1969c.
- CORREIO CACERENSE. O ano esportivo. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n. 22, 02 de fev. 1969d. Esporte. p.4.
- CORREIO CACERENSE. O real spartacus Circus. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n. 23, 06 de fev. 1969e. Pôsto de Escuta. p.4.
- CORREIO CACERENSE. Parabéns ao Comandante. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n. 52, p.2, 25 de maio 1969f.
- CORREIO CACERENSE. Jogos, danças caipiras... **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n. 57, p.2, 15 de jun. 1969g.
- CORREIO CACERENSE. Pratica-se mais o volei-ball, porém, outro esporte... **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n. 58, p.2, 19 de jun. 1969h.

CORREIO CACERENSE. Primeira apuração dos votos. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n. 59, p.2, 22 de jun. 1969i.

CORREIO CACERENSE. Exposição vai bem. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n. 63, p.1, 20 de jul. 1969j.

CORREIO CACERENSE. Desfile das bonecas. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n.76, 18 de set. 1969k. Sociedade. p.4.

CORREIO CACERENSE. Dedicamos o maior espaço... **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n. 82, 09 de out. 1969l. Sociedade. p.4.

CORREIO CACERENSE. Grande número de sras. e stas. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n. 87, 26 de out. 1969m. Sociedade. p.4.

CORREIO CACERENSE. Cáceres terá festival de música. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n. 91, p.1, 09 de nov. 1969n.

CORREIO CACERENSE. O atleta juvenil. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n. 91, 09 de nov. 1969o. Pôsto de Escuta. p.4.

CORREIO CACERENSE. Escoteiros reúnem no Facão. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 2, n. 93, p.1 e 4, 16 de nov. 1969p.

CORREIO CACERENSE. Hoje, no estádio... **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 2, n. 93, p.1, 16 de nov. 1969q.

CORREIO CACERENSE. Neste sábado será... **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 2, n. 94, 20 de nov. 1969r. Sociedade. p.4.

CORREIO CACERENSE. Escoteiros cacerenses fundarão grupo em Poconé, **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 2, n. 99, p.1, 07 de dez. 1969s.

COSTA, Antonio. Estádio Geraldão, 45 anos de inesquecíveis emoções. **Zakinews**, Cáceres, 13 abr. 2020. Disponível em: <http://www.zakinews.com.br/noticia.php?codigo=13154>. Acesso em: 12 nov. 2020.

DOI, Igor Cavalcante. **As práticas corporais e a identidade dos imigrantes japoneses no estado de São Paulo (1945-1950)**. 2015. 75f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download%3FcodigoArquivo%3D510387&ved=2ahUKEwj1-KvgsN6OAxW8qZUCHVt-LAMQFnoECBcQAQ&usg=AOvVaw26VWNJdGQVY6LrludTVjvc>. Acesso em: 08 jun. 2020.

FRANÇA, Elisangela. Memórias da infância: jogos e brincadeiras tradicionais em Cáceres-MT. **Revista História e Diversidade**, v.4, n.1, p.205-214, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/historiaediversidade/article/view/161>. Acesso em: 16 out. 2020.

FREIRE, Vanda Lima Bellard; AUGUSTO, Erika Soares. Sobre flores e canhões: canções de protesto em festivais de música popular. **Per Musi**, Belo Horizonte, n. 29, jun. 2014, p. 1–11. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi/article/view/39703/30470>. Acesso em: 27 ago. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulher e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.19, n.2, p.143-51, abr./jun. 2005. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16590/18303>. Acesso em: 28 ago. 2020.

GONÇALVES, Luciana de Freitas. **Imprensa e poder em tempos de segurança nacional: Cáceres – MT (1969-1984)**. 2012. 149f. Dissertação (Mestre em História) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2012. Disponível em: [https://ri.ufmt.br/bitstream/1/1370/1/DISS\\_2012\\_Luciana%20de%20Freitas%20Gon%e3%a7alves.pdf](https://ri.ufmt.br/bitstream/1/1370/1/DISS_2012_Luciana%20de%20Freitas%20Gon%e3%a7alves.pdf). Acesso em: 20 mar. 2020.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos Extremos**: o breve século XX: 1914-1991. Tradutor: Marcos Santarrita. Revisor: Maria Célia Paoli. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KOETZ, Juliana. Tiro de guerra. **Sociedade Recreio Gramadense**. Disponível em: <https://www.sociedaderecreiogramadense.com.br/blog/tiro-de-guerra>. Acesso em: 04 jun. 2025.

KRONBAUER, Gláucia Andreza; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura. O processo de criação da Escola Nacional de Circo no Brasil: aproximações entre estado, cultura e educação. **Cadernos de História da Educação**, v.18, n.3, p. 688-711, set./dez. 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/51741>. Acesso em: 30 set. 2020.

LINDOTE. Amistosos. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n. 43, 24 de abr. 1969a. Esportes. p.4.

LINDOTE. À noite – Voleibol – Na quadra do Batalhão. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n. 46, 04 de maio 1969b. Esportes. p.4.

LINDOTE. Corrida de Cavalos. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n. 70, 28 de ago. 1969c. Esportes. p.2.

LINDOTE. Academia de lutas na cidade. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 1, n. 75, 14 de set. 1969d. Esportes. p.2.

LINDOTE. Torneio 15 de Novembro. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 2, n. 94, 20 de nov. 1969e. Esportes. p.3.

LINDOTE. Academia de lutas em Cáceres. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 2, n. 96, 27 de nov. 1969f. Esportes. p.3.

LINDOTE. Preliminar. **Correio Cacerense**, Cáceres, ano 2, n. 100, 11 de dez. 1969g. Esportes. p.3.

LUNA, Francisco Vidal; KLEIN, Herbert S.. **História Econômica e Social do Brasil**. Editora Saraiva: São Paulo, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547207786/>. Acesso em: 04 maio 2020.

MELO, Victor Andrade; ALVES JR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer**. 2 ed. São Paulo: Editora Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978852044465/cfi/0!/4/2@100:0.00>. Acesso em: 06 nov. 2020.

MENDES, Natalino Ferreira. **Efemérides cacerenses**. v.1. Brasília, 1992a.

MENDES, Natalino Ferreira. **Efemérides cacerenses**. v.2. Brasília, 1992b.

MENDES, Natalino Ferreira. **História de Cáceres**: história da administração municipal. 2. ed. Cáceres-MT: Editora UNEMAT, 2009.

MENDES, Natalino Ferreira. **História de Cáceres**: origem, evolução, presença da força armada – Tomo II. Cáceres-MT: Editora UNEMAT, 2010.

MOURÃO, Ludmila; MOREL, Marcia. As narrativas sobre o futebol feminino o discurso da mídia impressa em campo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 73-86, jan. 2005. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/148>. Acesso em: 17 out. 2020.

SANTOS, Marcela Ariete. **O teatro em Mato Grosso (1877-1925)**. 2017. 97 f. Dissertação (Mestre em Estudos do Lazer) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: [http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/info/defesas/558/o\\_teatro\\_em\\_mato\\_grosso\\_1877-1925](http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/info/defesas/558/o_teatro_em_mato_grosso_1877-1925). Acesso em: 16 out. 2020.

SANTOS, Marco André Menezes dos; BARBOSA, Maykon Dutra. A importância estratégica dos tiros de guerra.

**Panorâmico**, Rio de Janeiro, v. 01, n. 03, p. 34-39, set./dez. 2022. Disponível em:

[https://ompv.eceme.eb.mil.br/images/publicacoes/panoramico/panoramico-vol1-n03-dez2022/panoramico-vol1-n03-dez2022-A\\_importancia\\_estrategica\\_dos\\_Tiros\\_de\\_Guerra-issn.pdf](https://ompv.eceme.eb.mil.br/images/publicacoes/panoramico/panoramico-vol1-n03-dez2022/panoramico-vol1-n03-dez2022-A_importancia_estrategica_dos_Tiros_de_Guerra-issn.pdf). Acesso em: 04 jun. 2025.

SILVA, Ana Márcia. Entre o corpo e as práticas corporais. **Revista Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, Edição Especial, v.10, n.1, p.5-20, jan/jun 2014. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9228>. Acesso em: 08 jun. 2020.

SZUBRIS, Elisandra Benedita. **Cáceres e região: nomes que fazem história**. 2014. 93 f. Dissertação (Mestre em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2014. Disponível em: [http://portal.unemat.br/media/oldfiles/linguistica/docs/dissertacoes2014/elisandra\\_benedita\\_szubris.pdf](http://portal.unemat.br/media/oldfiles/linguistica/docs/dissertacoes2014/elisandra_benedita_szubris.pdf). Acesso em: 20 mar. 2020.

TRIBUNA LIBERAL. Saudação à imprensa. **Tribuna Liberal**, Cuiabá, ano 1, n.1, p.1, 05 de jul. 1964. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=763608&pagfis=1>. Acesso em: 10 de jul. 2020.

TRIBUNA LIBERAL. Cáceres: preparativos para aniversário da cidade. **Tribuna Liberal**, Cuiabá, ano 3, n. 109, 02 de out. 1966, p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=763608&pagfis=883>. Acesso em: 23 de jul. 2020.

ÚBEDA, Joan; MOLINA, Pere; VILLAMÓN, Miguel. El fútbol como instrumento sociopolítico: un arma de doble filo. **Recorde**: Revista de História do Esporte, v.7, n.1, p.1- 25, jan-jun de 2014. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/1237>. Acesso em: 17 out. 2020.

## NOTAS DE AUTOR

### AGRADECIMENTOS

A autoria agradece a todas as pessoas que contribuíram de alguma forma com a pesquisa.

**CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA** - não se aplica.

**FINANCIAMENTO** - não se aplica.

**CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM** - não se aplica .

**APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA** - não se aplica.

### CONFLITO DE INTERESSES

A autoria entende não haver conflito de interesses.

### LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

### PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

### EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

### EDITOR DE SEÇÃO

Giovani De Lorenzi Pires

### REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Giovani De Lorenzi Pires

### HISTÓRICO

Recebido em: 28.04.2025

Aprovado em: 01.08.2025